

NOVA ROTINA DE ACOLHIMENTO E ADESÃO AO TRATAMENTO COM OS PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE MUNICIPAL SALGADO FILHO EM CURITIBA - PR

VASCO, Maria Jose Brobowski
(Enfermagem/UniBrasil)

A saúde no Brasil tem sofrido grandes mudanças depois da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando firmar os princípios de integralidade, equidade e universalidade, para garantir o direito dos cidadãos. Portanto, o acolhimento deve envolver todos os trabalhadores de saúde, nas diferentes áreas de atuação, pois a enfermidade representa um momento de fragilidade e de medo, pois além do sofrimento que a doença ocasiona, o indivíduo irá necessitar de atenção de um conjunto de trabalhadores de saúde para intervir e garantir sua qualidade de vida. O acolhimento é, também, um importante instrumento para a adesão dos pacientes que convivem com HIV/AIDS, que a revelação do diagnóstico do HIV, é um momento de impacto para o paciente, pois neste momento uma nova realidade é inserida em sua vida. Há vários relatos de profissionais da saúde que trabalham, sistematicamente, com pacientes de HIV/AIDS e que demonstram que quando o paciente é adequadamente acolhido - enquanto ser humano (familiar, profissional e socialmente) a sua sobrevivência é maior, comparativamente àqueles marginalizados, e isto se deve não só a fatores objetivos de atenção à saúde, mas também a fatores emocionais e psicológicos. Paralelamente aos medicamentos, a adesão à terapêutica ARV é considerada, no plano individual, como um dos mais ameaçadores perigos para efetividade do tratamento da pessoa com HIV/AIDS e para disseminação de vírus-resistência, no plano coletivo. Existem diferentes estudos publicados e vários fatores descritos na literatura sobre a redução do desejo ou capacidade dos pacientes de cumprir as ordens médicas, que podem estar diretamente relacionados ao próprio vírus, aos medicamentos, aos profissionais de saúde ou as dificuldades psicossociais. Entretanto, o grande desafio do Departamento de DST/ AIDS e Hepatites Virais é o quadro econômico desfavorável que pesa permanentemente sobre a sustentabilidade do programa. É neste quadro complexo que o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada pelos profissionais de saúde, da Unidade Municipal de Saúde e Unidade de Dispensação de Medicamentos Salgado Filho em Curitiba – PR, no ano de 2014, com o objetivo de relacionar o acolhimento à adesão ao tratamento clínico e ao uso dos medicamentos ARV. Observou-se também, o relacionamento que se dá entre trabalhadores de saúde e os usuários da rede, relacionando os fatores facilitadores e os que dificultam na realização do acolhimento e a adesão ao tratamento das pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Palavras-chave: idosos; adesão; acolhimento; tratamento hiv/aides.